



Apresentação dos Agraciados da *Comenda Antônio de Castro Silva* 2024

Contexto:

- Lei Municipal nº 1359 de 29 de março de 1990
- Decreto Municipal nº 3076 de 02 de dezembro de 2015
- Dossiê de Registro da Celebração *Comenda Antônio de Castro Silva*
- Portaria SMCT nº 10 de 06 de março de 2024

•CULTURA

Conjunto de expressões humanas do universo simbólico que tem seu sentido socialmente compartilhado por um grupo, a ponto de essa construção agregar-se como parte do ser daquela comunidade. É a própria identidade de um povo, de uma nação, de uma sociedade. Encontra-se ancorada na transmissão de saberes, em ritos de formação e perpetuação de um grupo ou sociedade, consolidados pelo tempo.

João Carlos Rosolini



O maestro João Carlos Rosolini nasceu em Santo André- SP, no dia 06 de dezembro de 1956. Desde criança, foi introduzido na música, tendo como primeiro mestre, seu pai, João Rosolini, músico integrante do naipe dos primeiros violinos da orquestra sinfônica de Santo André. Atuou como coralista em sua juventude, até tornar-se o regente auxiliar e arranjador do Coral São Pio X, na cidade de São Paulo, cujo maestro, Miguel Arquerons, foi menino cantor na famosa Abadia de Montserrat-Catalunha- e maestro do Coral Paulistano, do Teatro Municipal. Além de seu pai, teve mestres de renome, e pôde experimentar e estudar a música em vários outros países que foram berços de grandes compositores, em cidades como Lyon, Resensburg e Colonia. Em Santa Luzia, João Carlos Rosolini acompanhou a fundação do Coral Mater Ecclesiae,



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

em 1995, exercendo as funções de regente auxiliar e professor de teoria musical. Os responsáveis pelo coral, além de desenvolverem os talentos musicais nos coralistas, voltaram atenção à parte social e educativa das crianças, de forma que estenderam a atuação da instituição ao apoio às famílias dos seus membros juvenis. O maestro João Carlos Rosolini apresentou a cultura de Santa Luzia em vários momentos de sua vida, começando por guiar os turistas na cidade, e depois em palcos, por ocasião de apresentações com os corais locais junto a congressos nacionais e internacionais. Foi regente do Coro Angélico. Durante sua vida conheceu de perto o valor da tradição das cidades históricas, através da vivência nesses espaços, bem como do contato com a produção artística desenvolvida neles ao longo dos séculos- exerceu os ofícios de regente, professor de teoria musical, professor de línguas estrangeiras, trabalhou por anos como intérprete e guia turístico nas cidades históricas mineiras. Ainda hoje é atuante no município de Santa Luzia, fazendo transbordar a música sacra e a música popular brasileira para além das paredes da igreja. Além disso, o reconhecimento provindo de gerações de músicos crescidos no município pelo trabalho incansável do maestro testemunha que a sua influência, mesmo sendo pessoa discreta, transborda, em tons melódiosos, os limites de Santa Luzia e até mesmo de outros lugares por onde tenha passado.

•**ENSINO**

Compartilhamento de conhecimentos úteis à formação humana, cuja transmissão se faz mediante um método para alcançar uma transformação.

Jean-Marcos Emmanuel Soares D’Cruz



Jean-Marcos Emmanuel Soares D’Cruz (Jean Caveira) nasceu e cresceu em Santa Luzia. Seu nascimento em 03 de dezembro de 1992 marcou a continuidade de uma



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

história de amor pelo esporte, que veio da influência de seus pais, hoje falecidos. Sua mãe, Márcia Maria Soares, era praticante de Taekwondo, e representou o município várias vezes em campeonatos. Já seu pai, Marcos Antonio D’Cruz, era praticante de boxe. Desde muito cedo Jean-Marcos viu que o amor pelo esporte era renunciado pelos seus praticantes, e até pelos campeões, na busca do sustento da família, ou no alcance de uma profissão mais valorizada no Brasil. Sua mãe, por exemplo, teve de abrir mão da luta pra fazer pós-graduação e criar seus filhos. Mas o prazer pelo que ela amava- o esporte- ficou marcado também em Jean. Em 2018 já era atleta profissional do MMA, e representava Santa Luzia nas lutas. Assim, em julho desse mesmo ano, decidiu dar início ao Projeto Esportivo Social Natus Vincere, projeto que ofereceria aulas gratuitas de Muay Thai, Jiu-Jitsu e MMA, e o fez dentro de uma das salas de aula da escola Lafaiete Gonçalves, no Conjunto Palmital. Como as aulas eram gratuitas, logo lotou o espaço. Foram então para a quadra, depois para a praça; Jean fez parceria com ONGs, o projeto foi abrigado no auditório da Companhia da Polícia Militar, e hoje encontra-se em um espaço alugado na Avenida Brasília. Nos poucos anos que tem, já revelou talentos gigantes: Luandra Barbosa- campeã mundial de Jiu-Jitsu; Larissa Leila- profissional de Muay Thai, e que representou Santa Luzia em uma luta de MMA no Jungle Fight. Além dessas, centenas de alunos começaram a treinar e têm mostrado talento para o esporte. Conhecendo que o esporte ainda é o mesmo desafio para pessoas em condições de vulnerabilidade social, Jean buscou parcerias e meios de conseguir recursos para viabilizar materiais e infraestrutura aos alunos, cujo número já supera os 2500 que já passaram pelo projeto. Assim, conta hoje com massoterapeutas, nutricionistas, psicólogos, design gráfico que atuam gratuitamente junto ao projeto, além dos próprios pais dos alunos, que oferecem serviços para viabilizar a infraestrutura, o espaço e os recursos. Hoje Jean-Caveira é servidor público na Secretaria de Esportes de Santa Luzia, e auspicia levar adiante a tarefa de transformar o esporte de sonho a profissão, e os seus talentos de espectadores a protagonistas; realidade na vida dos moradores de Santa Luzia.

•**VIDA PÚBLICA**

Procura do bem comum; representar diante da sociedade e representar a sociedade na busca dos direitos e cumprimento dos deveres.

Felipe Lemos de Queirós



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO



Felipe Lemos de Queirós, o padre Felipe, nasceu em Belo Horizonte no dia 18 de dezembro de 1986, e veio para Santa Luzia em 20 de setembro de 2018, para assumir a paróquia da Matriz e a reitoria do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia. Desde que chegou, retomou as atividades das pastorais, entre as quais está a da ação social, responsável pela distribuição das sopas, cestas básicas, suprimentos aos necessitados que venham a carecer desses serviços. O padre também tem sido notado pela atuação na manutenção das festas tradicionais no Centro Histórico, o que implica em mobilização dos fieis, e resulta em visibilidade ao patrimônio cultural do município. Assim sendo, como parte desse compromisso, nota-se o zelo na restauração e conservação do patrimônio histórico da igreja católica sob sua jurisdição. Além do empenho em conservar o valor dos bens existentes, e reavivar tradições até então perdidas no passado, o padre Felipe também tem inovado na interação com a sociedade, encabeçando ações que envolvem a comunidade- sejam corridas (como a do Jubileu em 2023), visitas a membros, e mesmo a representação da cultura e fé de grande parte do município em importantes peregrinações, como aquela que ocorreu em Aparecida do Norte, no ano de 2023. Ali, na esfera ritualística católica, celebrou a missa na Basílica, levando o mito fundador de Santa Luzia a um encontro tradicionalíssimo e significativo para a comunidade reunida sob a mesma fé. E não menos significativo está o fato de que o padre Felipe hoje ocupa a coordenação do Conselho Arquidiocesano de Reitores dos Santuários da Arquidiocese de Belo Horizonte, de forma que a sua paróquia, sob o seu nome, se torna proeminente, convidando os olhares a se voltarem para buscar referências da herança cultural legada ao presente. Internamente, no âmbito de sua liderança religiosa, e dado a relevância do fundamento histórico da igreja católica no município, até hoje arraigado, sua atuação extravasa a mera celebração de ritos e missas que perfazem o ofício sacerdotal; a abrangência do seu diálogo se estende às várias instituições regionais, sejam religiosas, sejam seculares.